



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 30 de janeiro de 2011

A CRITICA Sim & Não OPINIÃO	1
A CRITICA Inovação ECONOMIA	2
A CRITICA Inovação (continuação) ECONOMIA	3
A CRITICA Espaço da Indústria ECONOMIA	4
A CRITICA Notas & Notas ECONOMIA	5
A CRITICA Notas & Notas ECONOMIA	6
A CRITICA CBA: Perguntas ECONOMIA	7
A CRITICA Júlio Ventilari BEM VIVER	8
AMAZONAS EM TEMPO Samsung inicia fabricação de celulares no PIM..... ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO Samsung inicia fabricação de celulares no PIM (continuação) ECONOMIA	10

Manaus, domingo, 30 de janeiro de 2011.

Sim & Não

Cargos O PT recuou a discussão sobre cargos do Governo Federal no Estado. O assunto estava na pauta extraordinária do partido para a reunião de sexta-feira. Entre os temas estava a troca de comando na Suframa. Nova data será marcada:

Cautela Depois do vazamento da informação de que os petistas querem a saída da titular da Suframa, Flávia Grosso, do cargo, o PT adotou cautela como estratégia. Os dirigentes avaliam que a superintendência é um cargo que deve ser discutido em nível regional e com todos os aliados do Planalto.

Inovação

Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) desenvolve projeto que gera ganhos a empresas locais

TEREZINHA PATRÍCIA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Em 2005, a Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) instalou uma incubadora de empresa. O resultado tem sido satisfatório. As seis empresas que fazem parte do projeto estão crescendo, e juntas já faturam R\$ 1 milhão ao ano. Uma delas conseguiu fechar contrato com uma empresa norte-americana para distribuir seus produtos no mercado internacional.

Para se candidatar à incubadora, a empresa deve estar relacionada ao design, de preferência digital, além disso precisa ser inovadora, diz o pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Inovação da Fucapi (Nepi) e coordenador da Incubadora de Design Fucapi (Indef), Euler Guimarães.

Um detalhe é que a maioria dos empreendedores é jovem, alguns ainda estudantes, gente com menos de 25 anos. Não há muito espaço para abrigar um número maior de empresas, mas há intenção de ampliar a incubadora, o que depende de expansão física do local.

AS INCUBADAS

Uma das empresas incubadas na Indef é a Outline Interactive,



Para se candidatar à incubadora, a empresa deve estar relacionada ao design

que desenvolve jogos eletrônicos e projetos em 3D. Participou de vários eventos e ganhou prêmio do Ministério da Educação (MEC) com o jogo de um índio chamado Airy. Recentemente negociou com uma empresa dos Estados Unidos a distribuição de um jogo eletrônico (Jikitaia) para vários países. A Mark Design atua com identidade visual de maneira geral para documentos, web design.

-Outra incubada é a Good Tech Solutions, que trabalha com design e engenharia, já desenvolveu um projeto (teste) de queda de aparelho eletrônico e foi contratada por uma indústria de plástico para fazer estudo de uma carteira escolar de plástico.

A Lume Digital lida com projetos de web sites, aplicativos portáteis e foi contratada pela Fucapi para fazer o novo portal



Consultoras italianas visitam a Indef

educacional em parceria com um grupo de experiências digitais. Os empresários são seis jovens estudantes do curso de Design da própria fundação. "A incubadora é uma alternativa para quem está saindo da academia", aponta Guimarães.

VIRTUAL

As duas últimas incubadas estão na modalidade virtual, isto é, tem seu próprio escritório e

Pontos



Onde obter mais informações

✖ Os interessados na incubação devem consultar o site da Fucapi (www.fucapi.br). Do lado direito há o link da incubadora;

✖ A incubadora da Fucapi tem parceiros como Sebrae, Fapeam, Suframa, Sect, Cide, Ufam, Ifam e Inpa.

✖ Incubadoras existentes em Manaus: Indef, a da Fucapi; Cide; a Ayty, Incubadora do Ifam; a Dctec, incubadora da Ufam; a incubadora do CBA e a da faculdade de Martha Falcão.

Três perguntas para

Euler Guimarães

COORDENADOR DA
INCUBADORA DA FUCAPI

1 Qual o tempo de incubação de uma empresa na Fucapi?

Dois anos, prorrogáveis por mais um. Mas tem exceções, cada caso é analisado.

2 Quanto a empresa precisa dispor para ser incubada?

A taxa de incubação é de R\$ 250 ao mês por um espaço de 15 metros quadrados. Ela tem direito a energia, água, Internet, não paga imposto (IPTU). O objetivo é ajudar a empresa de forma saudável a crescer rápido.

3 E depois da incubação, do que a empresa precisa para andar com as próprias pernas?

Depende muito de cada empresa. Orientamos para que não trabalhem só com projeto de tempo curto. A solução é o desenvolvimento de produtos e serviços de prateleira (exemplo: aplicativos para gestão de hospitais) para ter pronto para oferecer aos interessados.

Inovação (continuação)

Processo ainda é novo

No Brasil, movimento possui 20 anos de existência e é pouco difundido

A incubação de empresas é um movimento relativamente novo no Brasil, está ocorrendo de duas décadas para cá. Geralmente surge dentro de um parque tecnológico para apoiar o nascimento de empresas para que elas tenham condição de sobreviver, crescer e alcançar o mercado. De maneira geral uma incubadora abriga em média de 15 a 20 empresas, mas há casos como o do Centro de Incubação de Empresas Industriais (Cide-AM) que tem 40 empresas.

Como exemplo de empresas de sucesso que surgiram em incubadoras no Brasil, Euler Guimarães cita o caso da Intelbras, que produz aparelhos de telefonia, e hoje atende ao mercado latino-americano.

No entanto, há um ponto que ainda precisa ser vencido - é tornar a incubadora autossustentável, uma vez que quase todas dependem de uma entidade mantenedora. Graças a um projeto financiado pelo Sebrae e Suframa, a Fucapi foi buscar ex-

periência no Polo Navacchio, situado na Toscana (Itália), que tem uma história de sucesso. "O segredo é planejar, mensurar custos, ter uma estrutura enxuta", ressalta Guimarães. As incubadoras não tem fins lucrativos, mas precisam de recursos para atingir um ponto de equilíbrio. O contrato de cooperação com o Polo Navacchio vai durar um ano, a contar de outubro de 2010 e compreende recursos de R\$ 681 mil. Dirigentes do polo estiveram em Manaus.

Espaço da Indústria

Crescimento saudável

A produção de motocicletas encerrou o ano de 2010 com crescimento de 19% em relação ao ano anterior. Foram 1.830.575 unidades produzidas, todas no Polo Industrial de Manaus (PIM), mostrando a importância do setor de duas rodas para os negócios da Zona Franca. Os números indicam que o setor retomou o caminho de crescimento novamente, podendo neste ano superar o recorde histórico de produção atingido em 2008. Porém, mais importante que atingir recordes de produção ou um crescimento acelerado é a qualidade do crescimento, ou seja, um desenvolvimento estável, sem altos e baixos, e

com crescimento constante, mesmo que em números menores. Com isto, as montadoras podem e devem planejar a produção e toda a cadeia produtiva de maneira mais racional e eficiente, inclusive na gestão de mão-de-obra, que é um dos gargalos enfrentados ultimamente pelo país. Na verdade, todos os esforços devem ser concentrados na busca de uma maior eficiência produtiva, visando maior competitividade tanto internamente quanto no mercado externo. Com o cenário atual do câmbio (que acredito não deva modificar tão cedo) o Real continuará valorizado, dificultando ainda

mais as exportações. Mas até que venham os resultados de um câmbio mais adequado e o aumento da eficiência produtiva, inclusive com a redução do custo Brasil, as indústrias terão que importar mais para terem seus custos equilibrados e poderem oferecer preços atrativos a seus consumidores - e com isto dar continuidade ao crescimento do setor. Outro aspecto muito importante na qualidade do crescimento é a questão social. É necessário reduzir drasticamente a quantidade de acidentes e mortes no trânsito. É revoltante a atual situação dos condutores de veículos em geral, com o desrespeito às

sinalizações de trânsito, aos pedestres, às leis em geral - inclusive a "lei seca" - o que causa inúmeros acidentes e problemas sociais. Cade a fiscalização e punição para os infratores? A motocicleta é um veículo econômico, ágil e seguro, e pode ajudar a melhorar os gargalos e os congestionamentos do trânsito. Mas, para isto, é necessário reforçar a educação e a disciplina dos condutores, como a utilização adequada dos acessórios de segurança, manutenção preventiva e corretiva dos veículos, mudança no comportamento humano e respeito às leis de trânsito. Enfim, a motocicleta é um meio de transporte importante para o

país e queremos que ela seja tratada como solução e não como problema. Para isto, necessitamos da colaboração de todos, desde o governo até a sociedade em geral. Ano Novo: novo governo, novos ministros e gestores públicos. O país com ótimas perspectivas para o futuro, com previsão de crescimento econômico e vários projetos de investimentos na área de infraestrutura e social. Estamos à disposição para colaborar e contribuir com o Governo e a sociedade em geral, e também esperamos uma gestão ainda maior e melhor dos gestores públicos com a sociedade. Feliz 2011 a todos!

Paulo Takeuchi

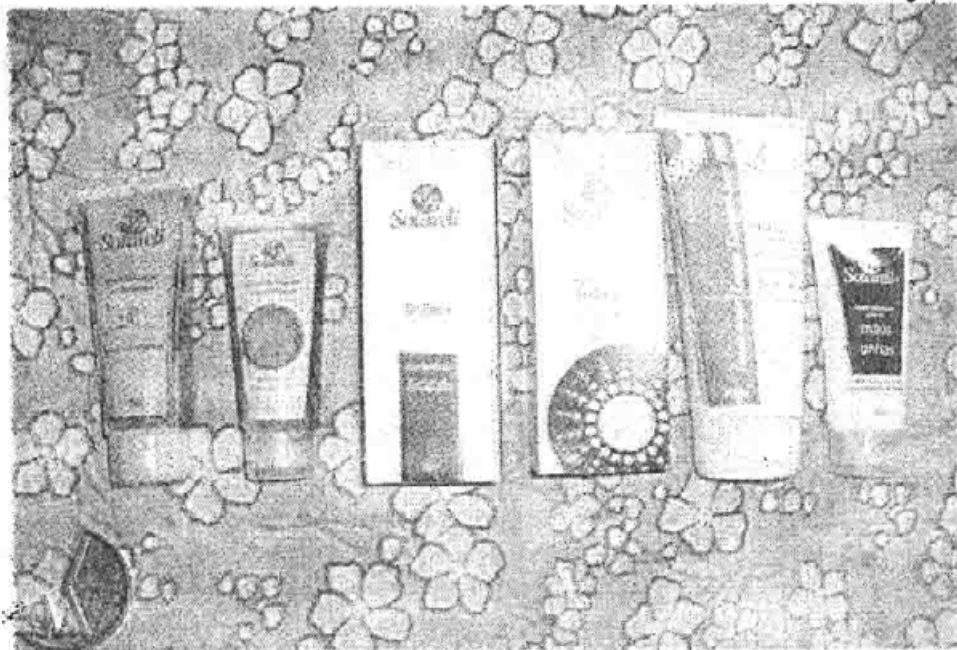
e-mail:
paulo_takeuchi@
honda.com.br



Notas & Notas

Sotareli se dá bem no setor de biocosméticos

Divulgação



“Com a biotecnologia, vemos resultados já nas primeiras aplicações, experimentamos o envelhecimento mais lento, visando uma pele saudável, sem manchas e livre de reações alérgicas”. Quem diz isso é Ana Maria Gusmão, diretora da Sotareli Cosméticos, empresa paranaense com atuação em todo o mercado nacional. Há, no que ela diz, um

combustível a mais para que os empresários e políticos amazonenses, em particular, e da Amazônia, em geral, invistam na pressão sobre o Governo Federal para que se resolva logo a questão envolvendo a personalidade jurídica do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA). A Sotareli tem um mix de produtos desenvolvidos com insumos regionais.

Notas & Notas

 A Semp Toshiba, que tem unidade fabril no Polo Industrial de Manaus (PIM), é a nova empresa a aderir ao Pacto Contra a Corrupção, a favor da ética e da adoção de práticas de combate à corrupção e a práticas ilícitas de ganho econômico.

Manaus, domingo, 30 de janeiro de 2011.

CBA: Perguntas

**CARLOS BRANCO
E CESAR AUGUSTUS
COELHO**
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Vontade política para destravar o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloysio Mercadante, demonstrou em sua visita esta semana a Manaus, injetando ânimo no moral dos empresários locais e de outros atores diretos e indiretamente ligados a

Frase

“

“O CBA pode transformar pesquisa em produto negociável”

Adalberto Luis Val
Diretor do Inpa

essa questão. Afinal, o CBA, a exemplo do que disse a própria titular da Suframa, Flávia Grosso, “é o embrião do Polo Industrial do futuro”. Explica-se: o Polo Industrial de Manaus, embora ostente excelente faturamento e seja um grande gerador de ocupação e renda, nos poupa do aproveitamento econômico da riqueza de nossa biodiversidade. Deixando de usá-la, sustentavelmente, ficamos impedidos também de desenvolver um capitalismo de feição baré, para

fraseando o professor José Botelho, uma das vozes dissonantes em relação à forma como funciona a Zona Franca de Manaus.

O CBA, ao contrário, tem tudo para ser uma plataforma de geração inovadora de produtos e processos regionais, com tecnologia de ponta. Se dependesse apenas do superintendente Adjunto e Planejamento e Desenvolvimento Regional da Suframa, Elilde Menezes, já estaria operando a todo vapor desde 2010. No dia 28 de fevereiro de 2010, por ocasião

do 43º aniversário da ZFM, ele disse: “O CBA, ente voltado ao uso sustentável da biodiversidade regional (...) deve concluir neste ano seu projeto de implantação, com a instalação de novos laboratórios e a contratação de profissionais, e também finalizar o seu plano de negócios, o que irá torná-lo uma unidade autônoma para o desenvolvimento genuíno de suas atividades”. Não deu.

Falta ao CBA um pequeno detalhe: personalidade jurídica; sem ela, nada anda plenamente, a

despeito dos R\$ 68 milhões que a Suframa nele aportou de 1998 até setembro de 2009. Por isso a euforia com a fala de Mercadante, que se prontificou a ajudar da busca de uma saída para essa questão. Alguém as perguntas, no entanto, não cala: só a vontade de Mercadante basta? Quais os passos necessários para torná-la real? A quem compete efetivamente essa empreitada? Juridicamente, que personalidade melhor se encaixa no CBA?

Diversas são as respostas

Há quem defenda o CBA funcionando como Empresa Pública e outros, como Sociedade Mista

De acordo com o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Odenildo Sena, a iniciativa política demonstrada pelo ministro Aloysio Mercadante é algo inédito no que se refere ao CBA. Para ele, o fato do centro estar simultaneamente subordinado aos ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Meio Ambiente (MMA) e Ciência e Tecnologia (MCT) dá autonomia suficiente a Mercadante para que ele dê início ao seu destravamento. “Basta que os responsáveis pelos ministérios cheguem a um entendimento sobre a personalidade jurídica do CBA e encaminhem a proposta ao Congresso Nacional. A partir daí, o trâmite é de caráter político, o que demanda atuação incisiva dos parlamentares de nossa bancada”, ressaltou.

A diretora-presidente da Fundação de Amparo à Pes-



quisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Maria Olívia, afirma que a personalidade jurídica que se aplica ao CBA é o modelo de Empresa Pública. “Um grupo

de trabalho do Governo Federal constatou em um levantamento que essa é a personalidade que mais se adequa ao centro. Assim, com a disposição demons-

trada pelo ministro, acredito que tudo está bem encaminhado”, comentou.

O presidente do Conselho Regional de Economia (Core-

con/AM), Erivaldo Lopes, discorda e afirma que o modelo ideal é Sociedade Mista. “O CBA deve ter uma gestão que priorize o interesse público, mas que ao mesmo tempo busque resultados que gerem novos negócios”, opinou.

O diretor do Instituto de Pesquisa da Amazônia (Inpa), Adalberto Luis Val, se diz satisfeito com a iniciativa do MCT e afirma que essa disposição política é suficiente para que o CBA exerça suas atividades como foi idealizado. “Um alinhamento de interesses entre os ministérios e a sensibilidade demonstrada por Mercadante é suficiente para que o CBA alavanque o desenvolvimento regional após consumação de sua personalidade jurídica, através da conversão das pesquisas em produtos negociáveis, utilizando os benefícios de nossa biodiversidade e possibilitando a abertura de novas empresas em novos segmentos mercadológicos. A importância do CBA é tamanha, que ele tem a capacidade de proporcionar, simultaneamente, a inclusão social e a geração de emprego e renda em vários níveis da sociedade e em diversos ramos de negócios”.

Evandro Seixas/24/01/2011



Adalberto Luis Val, do Inpa



Erivaldo Lopes, do Corecon



Odenildo Sena, da Sect

Júlio Ventilari

Do outro lado

Em entrevista à "IstoÉ Dinheiro", Claudio Rosa J, presidente da Kansink, desafia seus concorrentes no Polo Industrial de Manaus: "Criticar apenas porque somos de capital misto chinês não faz sentido", comenta.

Samsung inicia fabricação de celulares no PIM

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

Umano após o anúncio do retorno da produção de celulares para o Polo Industrial de Manaus (PIM), a gigante sul-coreana Samsung inicia a fabricação de dois modelos na unidade fabril local e promete colocá-los nas prateleiras ainda em fevereiro.

De acordo com o vice-presidente de novos negócios da Samsung para a América Latina, Benjamin Sicsú, a demora para trazer de volta a produção para o Estado foi necessária para a compra de maquinários de fora, construção da unidade, assim como contratação e treinamento da mão de obra. "Toda a fábrica ficou concluída em janeiro e agora essa linha de produção passa por sua última fase de testes e ajustes", informou Sicsú.

O executivo ressaltou que, neste primeiro momento, serão apenas dois modelos fabricados, e como ele mesmo classificou, "os mais baratos que a companhia possui em seu portfólio". Sicsú disse que o plano inicial é atingir o mercado popular, mas não descartou a possibilidade de trazer outros modelos para serem fabricados aqui.

"Ainda não posso revelar quais modelos exatamente serão esses produzidos, pois teremos o lançamento deles em fevereiro. Mas temos hoje alguns aparelhos similares que são fabricados em nossa unidade de Campinas. Atualmente, a Samsung lança 20 modelos a cada ano e a intenção é começar a produção aos poucos, para atender exclusivamente o mercado nacional, mas a nossa capacidade será grande", comentou.

O vice-presidente acrescen-

tou que o número de empregos gerados pela Samsung com a nova planta gira em torno de 3,5 mil, entre diretos e terceirizados e que somente essa linha de produção vai demandar um total de cem pessoas. Ele afirmou que todas as contratações foram feitas e os operários já passaram por treinamento técnico para aprender a manusear os equipamentos. Sicsú ressaltou também a importância de valorizar a mão de obra local e foi assim que a Samsung procedeu com essas 'aquisições'.

A sul-coreana vai investir nos modelos mais básicos de aparelhos celulares para atender a demanda nacional

De acordo com o presidente da Associação dos Fabricantes de Bens de Informática e Componentes da Amazônia (Aficam), Cristóvão Marques, além da geração de centenas de novos empregos, o retorno dessa linha de produção da Samsung para Manaus vai acabar atingindo positivamente outros segmentos, como o de injeção plástica.

"A Samsung hoje já tem uma produção forte de televisores de LCD e vai entrar com essa linha de celulares mais baratos, porque os modelos básicos são os que mais vendem e trazem retorno financeiro. Acredito que a vinda dela pode abrir as portas para outras gigantes do segmento de telefonia celular, como a Motorola", disse o presidente da Aficam.

Samsung inicia fabricação de celulares no PIM (continuação)

Lei de informática

Mesmo comemorando a chegada de uma nova linha de produção em Manaus, o vice-presidente da Samsung, Benjamin Sicsú, lembrou que ainda há alguns entraves no setor que dificultam a multinacional a trazer toda sua produção de celulares para o PIM, visto que hoje ela também possui grande parte em Campinas (SP). Segundo ele, os aspectos tributários atrapalham a competitividade no setor, pois produtos similares se enquadram em diferentes leis e algumas empresas acabam se beneficiando e outras não.

"Hoje, a produção de ce-

lulares enfrentam dois regimes: o da Lei de Informática e o da Lei de Incentivos Fiscais do Estado. A Samsung está na primeira e isso traz uma diferença negativa muito grande, pois a questão tributária deveria ser igual para todos", disse.

Sicsú disse ainda que nunca quis tirar a produção de Manaus, mas chegou em um momento em que não compensava mais. Segundo ele, a intenção principal da Samsung seria trazer toda sua produção para o polo, mas ele é realista e sabe que as condições atuais não favorecem essa transferência.

Setor precisa de atenção

Conforme o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, os aparelhos celulares, atualmente fabricados por empresas como a Nokia, representam um segmento que merece bastante atenção e respeito por parte do governo federal, especialmente por seus investimentos no polo.

"O maior problema hoje enfrentado pelas empresas de eletroeletrônicos é a Lei de Informática, que acaba tirando a competitividade das companhias, pois oferece os mesmos bene-

fícios fiscais para empresas instaladas fora do Estado. Isso também impede que novas indústrias se instalem e novos modelos sejam trazidos para Manaus", completou Périco.

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) mostram que, de janeiro até novembro de 2010, o PIM apresentou um crescimento de 10,90% na produção de celulares, diante do mesmo período de 2009. Ao todo, foram registrados mais de US\$ 1,5 milhão em faturamento e uma quantidade produzida de 18,3 mil, aproximadamente.